

A gente quer ver esses rostos na TV. São essas pessoas que precisam ser mostradas. Eu acho que não seria nada demais, as pessoas que mostram esse Carnaval e que detêm o poder de mostrar o Carnaval, não dando condição para mais ninguém mostrar, que mostrem essas pessoas.

Antes da Vai-Vai desfilar, tinha que entrar uma fala do Penteado, mostrando a história, sabe, quem são os protagonistas, quem são os fundadores, quem são os verdadeiros artistas do Carnaval, que foi com esse povo que tudo começou.

No entanto, essas pessoas hoje não são mostradas, não são citadas porque inverteram a história desse país. Nós estamos sendo tragados por pessoas que se consideram intelectuais, se consideram importantes, se acham, se acham, entendeu, e não estão dando mais oportunidade para a nossa gente.

E eu quero aproveitar esse momento que tenho, de estar deputada da maior Assembleia do país, que é a Assembleia Legislativa de São Paulo, é a maior do país, para fazer esse desabafo.

Eu, inclusive, cometi um deslize, porque por ser a pessoa que estava presidindo, eu teria que me reportar às autoridades que estavam ali. Só que eu sou uma pessoa do samba, eu fiquei muito emocionada, não cumprimentei as autoridades e fui direto pedir a benção para as Baianas e para a Velha Guarda que é o que traz o meu axé. (Palmas.)

Por isso que eu fiz isso. Quebrei o protocolo, sabe, naturalmente. Nem percebi, porque quando eu vejo essas pessoas, eu sempre choro. Ninguém nunca entendeu porque, no Carnaval de 2010, eu desabei quando terminou o desfile. Porque eu sabia que eu não ia mais ter a oportunidade, se eu fosse eleita, eu não poderia mais ter a oportunidade de falar dessas pessoas. Eu sabia que ali eu estava dando a minha despedida. Foi por isso que eu chorei muito.

Espero que algum dia alguém tenha a sensibilidade, acorde, enquanto é tempo e, por favor, não deixem o samba morrer, porque a Vai-Vai é, sabe, a Vai-Vai, a escola de samba do Bixiga. (Palmas.)

Ouso dizer, ousou dizer, pelo que eu vi no Anhembi, há dois dias, vai ser difícil vocês não levarem esse campeonato. (Palmas.)

O SR. – Que todos os anjos e orixás dizem Amém, né. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VALQUÍRIA RIBEIRO - Com a palavra, aí mesmo de baixo da plenária, senhora deputada, gostaria de dar a palavra ao Sr. Osvaldo da Cuíca, que em nome da Escola de Samba Vai-Vai, irá dizer algumas palavras.

O SR. OSVALDINHO DA CUÍCA - Bem, primeiramente, quero agradecer a presença de todos, à nossa deputada Leci Brandão, à Casa, Dr. Jamil Murad que é muito nosso amigo, e agradecer a presença da Corte de Carnaval de Jundiáí, que aqui se encontra presente, que foi o interior São Paulo, da zona rural, que nós herdamos a cultura mesclada com o samba do Estácio de Sá do Rio de Janeiro, que hoje nós estamos praticando.

É uma responsabilidade muito grande falar desse pavilhão, falar da Escola de Samba Vai-Vai. Cada vez que eu me refiro à Vai-Vai, a gente treme um pouquinho, porque como o Penteado falou, quem teve uma pessoa, mil pessoas na escola como o Henricão, que nasceu em 1908 em Itapira, e que foi parceiro de Bucy Moreira, no tempo em que o samba não era sambado, era sapateado, por isso os sambas antigos falam muito de sapateado.

A ligação que temos hoje Elis Regina, que cantou Henricão “eu tenho uma casinha lá na Marambaia”, Elza Soares, cantou Henricão, a divina Elisete Cardoso cantou Henricão, o mundo inteiro canta Henricão, que é uma versão mexicana de Fernandes, mas ele teve a sacada de fazer a versão da música mais cantada nos estádios. Henricão, quem teve a felicidade, esqueceram dos nossos heróis do passado. Quem não se lembra?

Nasceu na rua Major Diogo um grande sambista negro, Risadinha. Tivemos um que nasceu ali também, no Bixiga, Augustinho do Santos. O maior poeta do planeta, porque o mundo inteiro cantou, sabe? Quem fez um grande sucesso de Carlos Gardel, nasceu ali no Bixiga, na Major Diogo, Alfredo Le Pera, foi registrado no cartório da Consolação, foi embora para a Argentina, não queria se naturalizar, mas segundo um jornalista, acabou se naturalizando, morreu em 1935, com Carlos Gardel, mas a música dele é cantada no mundo inteiro, todas. Ele produziu filmes, produziu todos os shows de Carlos Gardel, ele que deu praticamente a ressocialização do tango no mundo.

Quem não conhece (cantando) “El dia que me quieras”. Quem não conhece? E “Corrientero” e todos os sucessos do mundo do tango, foi um argentino. Foi um brasileiro, não foi um argentino.

Então, alguma música dele e de toda a Argentina, as demais foram feitas por dois negros do Uruguai, “La Cumparsita”. E a gente conviveu com tanto racismo, e não sabe que toda a história nasceu aqui no Bixiga e algumas aqui no Uruguai, de pessoas que têm... foi tão discriminado, né, que nem os autores não só de “La Cumparsita” como de tantos sucessos que Carlos Gardel gravou.

Então, eu não vou me alongar, porque a história é muito rica, é muito rica, da nossa escola, e do nosso bairro, que precisaríamos saber a gente falando, para poder falar. Sem contar das personalidades que passaram por nossa escola e continuam passando.

Então, quero agradecer e dizer que Bixiga é a comunidade onde ficavam pobres e negros. Bela Vista, a parte superior do Alto do Caaguacu, que começava lá onde tinha a Brahma, o depósito da Brahma, o morro, e vinha a parte onde não enchia d’água, era dos barões do café. O Bixiga, mesmo, era do pessoal de pobres e de negros, praticamente, que fizeram a história da música nesse país.

Eu quero agradecer e encerrar porque, senão, fico o dia inteiro falando. Passar o microfone para outra pessoa, com muita felicidade no meu coração por vocês deixarem eu fazer parte da história do Vai-Vai. Muito obrigado Leci, muito obrigado a todos. Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VALQUÍRIA RIBEIRO - Ouviremos, agora, as palavras de encerramento da nossa deputada Leci Brandão.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdOB - Bom, eu quero pedir a Deus que nos abençoe, que nos ilumine, que nos proteja. Dizer não só para a Vai-Vai, como para todo o povo que é ligado às escolas de samba de São Paulo que eu tenho muita honra, muita honra de conviver com as senhoras e com os senhores.

Sou uma carioca, nascida em Madureira, criada em Vila Isabel, compositora da Estação Primeira de Mangueira, mas não me canso de dizer, não só aqui, como em qualquer lugar deste país, obrigada São Paulo, por tudo que vocês fizeram na minha vida. (Palmas.)

Obrigada por vocês terem, sabe, vocês recuperaram uma carreira que estava parada há cinco anos. Lá em 1985, quando eu cheguei aqui com “Papai Vadiou” e “Isso é Fundo de Quintal”. Obrigada por vocês terem me dado o primeiro Disco de Ouro da minha carreira. Que eu tinha uma carreira intensa, mas nunca tinha recebido um Disco de Ouro, e foi São Paulo que me deu.

Obrigada pelo título de Cidadã Paulistana.

Obrigada pelo reconhecimento a toda luta que a gente faz pelo povo, porque talvez nós não tenhamos o nosso nome mais divulgado, muita gente até pensa que eu parei com tudo. Parei com a carreira, sumi do mapa, mas não é isso. É quando você está dentro de uma coisa chamada política, e que você não faz coisas somente para você aparecer na mídia, as pessoas não querem saber do que você faz.

Mas eu tenho muita honra, e eu isso eu quero falar para o nosso querido Amazonas, que é um camarada do PCdoB, que foi esse partido que me convidou para entrar nas suas fileiras, foi esse partido que me tornou deputada estadual. E se não fosse São Paulo, eu não teria sido eleita. Fui reeleita, graças a Deus, com menos votos, mas por menos a gente teve uma coisa chamada avaliação, por ter feito um mandato com muita simplicidade, com muita humildade, mas principalmente com muito comprometimento, comprometimento com as questões populares.

Quero agradecer publicamente aqui ao sempre deputado e amigo, Jamil Murad, por tudo que ele me ensinou, e tudo o que ele fez por mim. (Palmas.)

Quero agradecer ao nosso querido reitor, o professor Vicente, por ter me colocado pela primeira vez como paraninfa de uma turma de universidade. Eu nunca pensei que isso ia acontecer na minha vida, ser paraninfa de uma turma.

Então, minha gente, dizer que eu amo São Paulo, eu não estou falando nada demais, é a pura verdade, e isso é assinado embaixo pela minha mãe, dona Leci de Assunção Brandão, que adora esse estado. Porque ela lembra da filha dela na fábrica, ela lembra da filha dela varrendo sala de aula, ela lembra da filha dela carregando marmitta, andando de trem, entendeu, e ela, hoje, vê a filha dela deputada, segunda mulher negra a entrar nessa Assembleia. (Palmas.)

Obrigada São Paulo, obrigada Vai-Vai, obrigada Vai-Vai e obrigada a todas as coirmãs, todas as coirmãs, todas merecem o nosso carinho e o nosso respeito. Quero agradecer à minha assessoria por ter nos ajudado a construir esse evento, quero agradecer a todos que estão aqui, ao Julião, à Rosina, agradecer ao meu chefe de gabinete Eliseu, agradecer à Eliane, agradecer ao Juliano, agradecer ao Marcivan, que está aí cobrindo a Damasi, Roberto Almeida, todo o nosso pessoal que me aturam, viu, eu não sou mole não, eu perturbo os meus nequinhos e as minhas nequinhos lá, mas a gente perturba porque a gente quer ter a condição de continuar andando olhando para frente. Eu nunca quero olhar para baixo, estou com vergonha. Eu quero sempre estar olhando... não é altivez, é a dignidade. É poder olhar as pessoas de frente, foi isso que a minha mãe me ensinou.

Muito obrigada, Saracura, por tudo o que você fez por mim, também, obrigada Regiane, Deus abençoe vocês. (Palmas.)

Agora, eu não sei se eu quebro o protocolo fazendo assim: viva Elis Regina! (Palmas.)

Eu quero convidar a todos para se dirigirem ao nosso Salão

Monumental para participarem de um coquetel.

Muito obrigada e boa noite.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 25 minutos.

\*\*\*

## 23 DE FEVEREIRO DE 2015 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

<p><b>Presidentes:</b> <b>SARAH MUNHOZ</b> e <b>CARLOS GIANNAZI</b> <b>Secretária:</b> <b>CONSTÂNCIA FÉLIX</b></p>
--

RESUMO
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - SARAH MUNHOZ Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - CONSTÂNCIA FÉLIX Relata a presença do governador Geraldo Alckmin, em Limeira, em 20/02, para inauguração do Restaurante Bom Prato. Lamenta a extinção do Restaurante do Trabalhador. Argumentou que as duas unidades poderiam funcionar concomitantemente. Enaltece a importância da amamentação. Lamenta a extinção do serviço de coleta de leite materno para a Santa Casa de Limeira, criado quando era presidente do Fundo Social local. Enfatiza a conscientização das mães e a repercussão do serviço. Cita pesquisa em cidades da região sobre o leite materno. Recorda indicação, de sua autoria, sobre o assunto. Fala do programa multidisciplinar "Família Acolhedora", implantado na cidade de Limeira.</p> <p>3 - CARLOS GIANNAZI Dá conhecimento de audiência pública, prevista para 27/02, nesta Casa, em defesa dos direitos e dignidade dos professores categoria "O". Considera que o grupo é marginalizado, em razão da contratação precária. Cita iniciativas suas para alterar a situação. Combate o Executivo e a base governista sobre a questão. Repudia o corte de verbas na Educação, pelo governador Geraldo Alckmin. Comenta a mobilização de professores no Estado do Paraná, contra ações do governador Beto Richa, sobre verbas relativas à previdência da categoria. Cita manifestação, prevista para o dia 13/03, em São Paulo. Combate a superlotação das salas de aula.</p> <p>4 - PRESIDENTE SARAH MUNHOZ Elogia o trabalho da deputada Leci Brandão em defesa do Carnaval.</p> <p>5 - LECI BRANDÃO Tece considerações sobre as festividades carnavalescas, pela sua natureza popular. Informa que passaram de 300 o número de blocos nesta Capital. Fala da imagem negativa da classe política pela mídia, ao rebater declarações do jogador Edmundo. Recorda a origem humilde desta parlamentar. Comenta a participação da população no Sambódromo. Lembra que é madrinha da Escola de Samba Acadêmicos do Tatuapé. Cita sua participação no desfile na Mangueira, no Rio de Janeiro, da qual é oriunda. Comenta matéria, da "Folha de S. Paulo", sobre a distinção do tratamento policial em relação à periferia e bairros de classe média, ao tratar dos bailes funk e de festividades na Vila Madalena. Elogia os pronunciamentos da deputada Constância Félix e do deputado Carlos Giannazi.</p> <p>6 - CARLOS GIANNAZI Comenta artigo da "Folha do Servidor Público", assinado por Antonio Carlos Duarte Nogueira, sobre a PEC 555/06, que visa revogar a reforma da Previdência de 2003. Recorda o surgimento do PSOL na ocasião, com parlamentares egressos do PT. Argumenta que o projeto prejudica aposentados e pensionistas, por continuar contribuindo para a Previdência. Fala de campanha da Afesp para mudanças no projeto. Parabeniza o presidente da entidade. Lê e comenta o artigo "Viver é Planejar".</p> <p>7 - CARLOS GIANNAZI</p>

Assume a Presidência.

8 - SARAH MUNHOZ Cumpimenta a deputada Constância Félix, que assumiu seu mandato neste Período Adicional. Considera que vivemos um caos generalizado. Tece considerações sobre o aumento da violência urbana. Lembra que a população paga tributos duplamente. Cita dificuldades para a matrícula de alunos. Faz reflexão sobre o momento atual. Argumenta que as autoridades não dão a segurança mínima para a sociedade. Repudia os policiais coniventes com a marginalidade. Argumenta que estamos sob a "misericórdia de Deus". Pede ações por parte das autoridades. Enfatiza a mudança de comportamento da população, em razão da marginalidade.

9 - CONSTÂNCIA FÉLIX

Explica o projeto "Família Acolhedora", implantado em Limeira, que cuida de crianças que esperam decisão judicial. Fala da origem do projeto, a partir de atitude de família de São Carlos. Destaca a carência das crianças e o cuidado dessas famílias. Justifica indicação, de sua autoria, sobre o tema. Destaca caso de família que já abrigou mais de cem crianças.

10 - SARAH MUNHOZ

Assume a Presidência. Endossa a manifestação do deputado Carlos Giannazi sobre a previdência dos professores.

11 - CARLOS GIANNAZI Tece considerações sobre a Previdência dos professores. Cobra das autoridades constituídas soluções sobre o atraso na publicação de benefícios relativos ao funcionalismo. Recorda que denuncia o fato desde 2007. Cita tratativas junto ao Ministério Público sobre o assunto. Informa que a demora na publicação de aposentadoria de professores demora anos. Combate o Executivo sobre a questão. Cita projeto de lei, de sua autoria, que estipula prazos para cada órgão, sobre o acompanhamento de processos. Dá conhecimento de benefícios de servidoras, até agora não publicados.

12 - CARLOS GIANNAZI

Questiona a Prefeitura de Taubaté, por superfaturamento de mochilas escolares pelo FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Considera indiscriminado o ajuste de verbas públicas, por comprometer programas sociais. Combate atitudes do governador Beto Richa, do Paraná, relativo ao magistério daquele estado. Repudia decisão do prefeito de Taubaté, Ortiz Filho, pelo corte de verbas do ensino na cidade. Acrescenta que licenças médicas geram o corte no horário coletivo de trabalho dos educadores. Afirma temer que outros prefeitos façam o mesmo. Repudia a superlotação das salas de aula das escolas estaduais.

13 - CARLOS GIANNAZI

Requer o levantamento da sessão, com assentimento das lideranças.

14 - PRESIDENTE SARAH MUNHOZ

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 24/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Sarah Munhoz.

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE – SARAH MUNHOZ - PCdOB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido a Sra. Deputada Constância Félix para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA – CONSTÂNCIA FÉLIX – PDT - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE
<p>***</p> <p>A SRA. PRESIDENTE – SARAH MUNHOZ – PCdOB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Hamilton Pereira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Felício. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edinho Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Constância Félix.</p> <p>A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, é muito importante estar hoje aqui novamente. Quero agradecer ao nosso governador, que esteve sexta-feira em Limeira para inaugurar o "Bom Prato". Em nome de todos os limeirenses e em meu nome, quero agradecer por essa inauguração, que vai ajudar muitas pessoas na alimentação. Por outro lado, fico um pouco triste. Criamos, na cidade, o "Restaurante do Trabalhador". Não haveria necessidade de extingui-lo para termos o "Bom Prato"; poderíamos ter os dois. Muitas pessoas já estavam acostumadas com o "Restaurante do Trabalhador", que é totalmente diferente do "Bom Prato". Mas, de qualquer forma, quero agradecer pela oportunidade de estar falando sobre esse evento.</p> <p>Outra coisa que mencionei rapidamente esses dias é a questão da amamentação. Sabemos o quanto é importante a amamentação dos bebês. Quando fui presidente do Fundo Social da Cidade de Limeira, criei um projeto pelo qual a própria Guarda Municipal fazia o recolhimento do leite de mães doadoras para a Santa Casa. Imaginem vocês a Guarda Municipal indo às casas para recolher o leite. Isso chamava muito a atenção, mas infelizmente não existe mais. Mas hoje o próprio serviço social faz essa coleta. As mães podem doar o excedente do leite para a Santa Casa, que atende às crianças que têm necessidade desse leite. O projeto que criamos, na época, teve repercussão muito grande. Era necessária uma conscientização das mães, que muitas vezes pensam que amamentar, esteticamente, vai trazer algum transtorno para seu corpo. Nós trabalhamos junto com as próprias gestantes, para que elas tivessem todas as informações, podendo amamentar seus bebês.</p> <p>Neste panfleto, que quero mostrar aqui, digo o seguinte: “você é capaz de gerar vida e dar mais do que leite ao seu filho; você é capaz de transformar o simples ato de amamentar em amor”. Não é só dar o leite. Quem já amamentou sabe o quanto é prazeroso ver uma criança recebendo leite, para que se torne futuramente um adulto saudável. Sabemos da importância disso para as crianças. Junto a esse projeto das mães amamentando seus bebês, temos a doação do leite, como acabei de falar: “doe o leite materno; esse leite será utilizado para os bebês prematuros doentes que não conseguem se alimentar diretamente do seio materno”. Fiz uma pesquisa rápida na região de Limeira, e todas as cidades estão com esse problema.</p>

Existem bebês recém-nascidos precisando dessa doação, e não temos. Em São Carlos há uma demanda de 30 mães para receber a doação do leite, mas temos somente seis mães doadoras. Limeira está um pouco melhor, por conta da campanha que fizemos, envolvendo inclusive os funcionários da prefeitura.

Vou apresentar essa indicação ao nosso governador, para que divulgue e crie programas no Estado para conscientizar as mães para amamentarem os seus filhos e também para doarem o seu leite para outras crianças.

Sra. Presidente, quero também falar sobre o projeto Família Acolhedora. As crianças, principalmente os recém-nascidos, não precisam ir para os abrigos. Criamos em Limeira um projeto para que as mães que têm condição fiquem com o bebê recém-nascido em sua casa, deem toda a assistência à criança, até que o juiz determine para onde ela vai: para adoção, para a própria família ou para outra família.

É um projeto de extrema importância, e tem atendido principalmente aquelas crianças que estão no abrigo, mas precisam de um pouco mais de atenção do que uma criança maior. Essa criança fica numa casa, com recursos da própria prefeitura. É feito um trabalho multidisciplinar, incluindo psicólogo, assistente social, promotor, juiz, Vara da Infância. É um trabalho que pode dar muito certo.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE – SARAH MUNHOZ – PCdOB – Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, gostaria primeiramente de lembrar a todos que vamos realizar uma grande audiência pública na próxima sexta-feira, dia 27, às 19 horas, no plenário José Bonifácio, em defesa dos direitos e da dignidade dos professores categoria “O”, da Rede Estadual de Ensino.

São professores marginalizados pelo governo. A rede estadual tem aproximadamente 50 mil professores nessa situação, contratados num regime precarizado, com a redução dos direitos previdenciários e trabalhistas. Esses professores estão expostos à famosa “duzentena”, não têm direito ao lamspe, à assistência médica. Têm um vale-refeição de oito reais, o famoso “vale-coxinha”. São humilhados constantemente pela Secretaria da Educação, principalmente no momento da atribuição de aulas.

É uma excrecência esse regime de contratação, que foi criado pelo PSDB em São Paulo, em 2009, com a aprovação de um projeto de lei que culminou na Lei 1093. É um atentado contra a dignidade desses 50 mil professores da rede estadual.

Já apresentamos várias propostas para alterar a legislação, para corrigir esse grave erro cometido pelo ex-governador José Serra, um ato criminoso cometido com a complacência, com o apoio da Assembleia Legislativa, da base do governo. A base do governo votou a favor. Nós votamos contra. O PSOL, o PCdOB e o PT votaram contra, mas a base do governo, a maioria da Assembleia, votou a favor. Mesmo com todos os nossos alertas, protestos e obstruções, na hora 'h', matematicamente, como o governo tem maioria, ele venceu a votação e a lei foi aprovada, prejudicando 50 mil professores.

Neste ano, então, a situação foi muito pior, porque o governador Geraldo Alckmin cortou verbas da Educação. Deixou as escolas públicas sem papel higiênico ou material de limpeza. Fechou mais de três mil salas de aula em todo o Estado. Reduziu salas, períodos, turnos das escolas estaduais, para fazer economia, para reduzir custos, prejudicando alunos, funcionários e, sobretudo, os professores da categoria “O”.

O governador Alckmin fez o mesmo que o governador Beto Richa fez no Paraná, agora. Lá, também ele fechou salas, reduziu turnos e enxugou o Orçamento da Educação. Por isso, criou uma grande crise, sem precedentes no estado do Paraná, onde os professores estão em greve e têm todo o nosso apoio.

Aqui, abro parênteses para manifestar o meu total apoio à greve dos professores do estado do Paraná, que conseguiram uma vitória importante: que o governo retirasse um projeto de lei que iria praticamente roubar mais de oito bilhões de reais da Previdência dos servidores públicos. O governo queria fazer o ajuste fiscal roubando, saqueando o dinheiro da Previdência do funcionalismo público do Paraná. Houve resistência e o governador sofreu uma derrota histórica.

Espero que isso aconteça em todo o Brasil, principalmente em Brasília, agora, com esse “pacotão”, com esse ajuste fiscal que a presidente Dilma pretende fazer. Que haja muita mobilização e que o Congresso Nacional seja pressionado a não aprovar esse “tarifaço”, esse “pacotão” contra os trabalhadores, contra a população do Brasil.

Aqui em São Paulo, vamos ter, também, no dia 13, uma grande manifestação da Apeoesp. É uma assembleia contra esses cortes e contra o fechamento de salas em todo o Estado. São mais de três mil salas fechadas no estado de São Paulo. Isso acarretou uma enorme superlotação de salas, que nós já denunciamos aqui - e, inclusive, já acionamos o Ministério Público contra o governo estadual.

Estão todos convidados à nossa audiência pública. Deputados e deputadas, público que está nos assistindo, professores, educadores, participem dessa grande audiência pública em defesa da dignidade e dos direitos dos professores da categoria “O”. Os professores devem ter direito, também, à assistência médica. Queremos o fim do duzentena e da quarentena. Queremos que os professores tenham acesso a todos os direitos que os outros professores têm. Não podemos ter, em uma escola, um professor de primeira categoria e um professor de quinta categoria. Isso é um absurdo total. Temos que reverter essa situação.

Então, no dia 27, às 19 horas, haverá uma grande audiência pública na Assembleia Legislativa, no Plenário José Bonifácio. Você, que está nos assistindo, professor da rede estadual, participe. Venha participar dessa audiência pública.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - SARAH MUNHOZ - PCdOB - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Dilmo dos Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Osvaldo Verginio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão, que, durante as festividades do nosso carnaval, representou brilhantemente a mulher brasileira, tanto nacional quanto internacionalmente. Nós nos orgulhamos muito da parlamentar, da artista, da mulher. Por nos ter colocado em situação tão elegante e brilhante, parabéns, nobre deputada!

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdOB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, muito obrigada, não à toa que V. Exa. é do PCdOB; Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessores desta Casa, funcionários, telespectadores da TV Assembleia.